



Nota Econômica Semanal

Inflação de Serviços sofre queda em novembro

A inflação do setor econômico de Serviços registrou elevação de 0,27% em novembro, conforme medição do Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA). Neste período, o IPCA apresentou alta acumulada de 4,79%, em 12 meses.

No caso dos serviços, a queda também foi significativa. A inflação do grupo recuou de 1,04% para 0,27%. A queda de 6,12% do item passagens aéreas ajudou. Em 12 meses, a variação acumulada pelos serviços caiu de 4,92% para 4,79%.

O IPCA anualizado atingiu seu maior patamar desde novembro de 2003 e deverá encerrar este ano com alta de 10,1%, de acordo com nosso cenário base. A inflação mais acelerada em 2021 enseja ainda maior atenção da autoridade monetária na condução da política monetária, corroborado pelo discurso mais rígido do Copom com elevação da Selic.

Dado o efeito esperado da trajetória mais elevada dos juros sobre os preços ao consumidor, esperamos que nos próximos meses o IPCA inicie uma trajetória de desaceleração, contudo, fazendo o IPCA convergir para o centro da meta para inflação apenas em 2023.

A inflação oficial brasileira, medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA), acelerou mais do que o esperado em outubro, pressionada por serviços, combustíveis e o aumento da demanda decorrente do avanço da vacinação.

Nessa soma de choques, com a inflação corrente muito pressionada e alta disseminada de preços, acabamos tendo repasse para itens mais inerciais, principalmente o grupo de serviços, a inflação ganhou tração.

| Período | Taxa |
|--------------------------------|--------|
| Novembro de 2021 | 0,95% |
| Outubro de 2021 | 1,25% |
| Novembro de 2020 | 0,89% |
| Acumulado no ano | 9,26% |
| Acumulado nos últimos 12 meses | 10,74% |

O resultado de novembro mostra que a inflação ao consumidor segue acelerando. Com esse desempenho, o indicador reforça sua manutenção em dois dígitos no acumulado em 12 meses, alcançando patamar que não era observado desde janeiro de 2016.

A inflação, além de atingir dois dígitos, é preocupante verificar que 35% dos grupos de preços que compõem o IPCA estão subindo acima da média, um índice de difusão raramente encontrado no pós-real.



Nota Econômica Semanal

| Grupo | Variação (%) | | Impacto (p.p.) | |
|---------------------------|--------------|----------|----------------|----------|
| | Outubro | Novembro | Outubro | Novembro |
| Índice Geral | 1,25 | 0,95 | 1,25 | 0,95 |
| Alimentação e Bebidas | 1,17 | -0,04 | 0,24 | -0,01 |
| Habitação | 1,04 | 1,03 | 0,17 | 0,17 |
| Artigos de Residência | 1,27 | 1,03 | 0,05 | 0,04 |
| Vestuário | 1,80 | 0,95 | 0,08 | 0,04 |
| Transportes | 2,62 | 3,35 | 0,55 | 0,72 |
| Saúde e Cuidados Pessoais | 0,39 | -0,57 | 0,05 | -0,07 |
| Despesas Pessoais | 0,75 | 0,57 | 0,08 | 0,06 |
| Educação | 0,06 | 0,02 | 0,00 | 0,00 |
| Comunicação | 0,54 | 0,09 | 0,03 | 0,00 |

Fonte: IBGE, Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Índices de Preços

Do lado altista, a gasolina seguiu como a principal fonte de pressão, contribuindo com 0,46 p.p. para o resultado agregado. As surpresas baixistas foram concentradas em alimentação fora e dentro do domicílio e em higiene pessoal, refletindo principalmente descontos relacionados à Black Friday. Do lado dos serviços, além de alimentação fora, mais algumas aberturas apresentaram descompressão, como recreação.

Ao lado da piora nas condições financeiras, veremos a contração de renda real de muita gente nas classes C, D e E, resultante do impacto acima da média de preços de alimentação, gás, energia elétrica e combustível. O mercado de trabalho continuará fraco, e o consumo interno evolui de forma lenta.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br